

Opióides sistémicos para a dispneia em doentes com cancro: um estudo observacional no mundo real

Introdução

A dispneia é comum nos doentes com cancro avançado e é um dos sintomas mais perturbadores tanto para os doentes como para as suas famílias. A morfina sistémica é a única terapêutica farmacológica que é comprovadamente eficaz em estudos randomizados, sendo recomendada como primeira linha no tratamento farmacológico da dispneia nos doentes com cancro.

Há outros relatos sobre outros opióides e há mesmo algumas directrizes que os recomendam como alternativa à morfina para este sintoma, mas não há dados a apoiar o seu uso.

Artigo

Foi realizado um estudo multicêntrico prospectivo e observacional para avaliar a terapêutica com opióides sistémicos na dispneia nos doentes com cancro.

Foram consecutivamente incluídos adultos com cancro que iniciaram opióides regulares (morfina, oxicodona, hidromorfona ou fentanilo) para a dispneia de 12 serviços de cuidados paliativos japoneses. A intensidade da dispneia foi avaliada a cada 24 horas, até 72 horas após o início dos opióides. Foram também avaliados os efeitos indesejados relacionados com os opióides.

Foram incluídos 402 doentes. A proporção dos que respondeu foi de 68,8% às 24 horas, 75,7 à 48 horas e 82,1% às 72 horas. O efeito indesejado mais frequente foi a sonolência, com uma incidência da forma intensa de 10%.

Numa análise multivariável, um nível de base da dispneia ≥ 6 numa escala numérica teve uma correlação positiva com o alívio da dispneia, enquanto as metástases hepáticas, a previsão clínica de sobrevivência de dias e a tolerância aos opióides teve uma correlação negativa.

Comentário

Este estudo foi realizado no mundo real, isto é, incluiu doentes que normalmente não são incluídos nos estudos randomizados, como os idosos (90 tinham 80 ou mais anos) e os doentes com insuficiência renal. Na realidade, no dia a dia, estes são os doentes que encontramos e que temos de tratar. Mesmo assim, o nível de efeitos indesejados foi razoável, sendo a sonolência o mais importante.

Há várias limitações neste estudo apontadas pelos autores. Primeiro é observacional, isto é, não há intervenção, pelo que não houve restrições a outros tratamentos como oxigénio. Também não foi feita correcção para o tipo de formulação dos opióides usados. E não houve grupo de controlo.

Apesar das limitações, o estudo sugere que os opióides sistémicos regulares são eficazes na dispneia nos doentes com cancro em cuidados paliativos no mundo real.

Takashi Yamaguchi, Ryo Matsunuma, Yoshinobu Matsuda, Junichi Tasaki, Tomoo Ikari, Satoru Miwa, Sayo Aiki, Yusuke Takagi, Daisuke Kiuchi, Kozue Suzuki, Shunsuke Oyamada, Keisuke Ariyoshi, Kota Kihara, Masanori Mori. Systemic Opioids for Dyspnea in Cancer Patients: A Realworld Observational Study. J Pain Symptom Manage 2023;65:400–408. doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2022.12.146